

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	PUBLICAÇÕES	N.º 1:008		
	12 mezes, com estampilha.		2\$000		Correspondencias partic. cada linha	40
	12 mezes, sem estampilha		1\$600		Annuncios cada linha.	20
	Brazil, 12 mezes, moeda forte.		3\$600		Repetição	10
	Folha avulso	10	Assignantes, 20 p. c. d'abatimento			



CONVITE.

A Comissão que se propoz realizar sollemnes exequias para suffragar a alma do Senhor D. Miguel de Bragança, no dia 14 do corrente, anniversario do seu passamento, convida os revd.^{os} sacerdotes e amigos do Augusto Finado, a assistirem ás mesmas.

A solemnidade terá logar no dia indicado, na igreja do Hospital de S. Marcos, havendo de manhã missas geraes, e por 10 horas missa solemne, e no fim «Libera me».

BRAGA

TERÇA-FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1879

A virtude.

Assim como ha molestias que affectam o corpo, assim ha tambem doenças que accommettem a alma.

Creado para amar o bem e a virtude, é só quando de posse d'estas riquezas, que o espirito humano se sente na plenitude de suas forças, no gozo portanto de sua verdadeira felicidade.

O homem vive tanto mais tranquillo, mesmo ainda entre os mais pungentes espinhos da vida, quanto maior for a paz e tranquillidade da propria consciencia que só da virtude se alimenta.

Corram-lhe embora turvos os dias, que nada conseguirá roubar-lhe aquella suavidade e doçura d'alma, aquella serenidade e alegria do coração, conquistadas pelos mil sacrificios de um viver immaculado.

Embora o vicioso se nos mostre ás vezes mais protegido da fortuna, aspirando o ar empestado das paixões, sua alma, polluida pelas torpezas do vicio, não tarda que se deflinhe, até que devorada por uma sede, sempre insaciavel, de venturas que deseja, expra extenuada de fadigas sem conforto, de soffrimentos sem consolação, de desespero sem esperança.

Quantas vezes acontece desaparecer no redemoinhar das paixões, aquelle que, desvaído, se lhes lançou na corrente? Caminhando de torpeza em torpeza, quantas vezes se vê morrer o homem ás mãos do proprio vicio que idolatrara?

Diz-se, e é verdade, que a virtude é laboriosa e difficil; mas porisso mesmo é que ella fortalece a alma, e a predispõe para resistir com vantagem ás grandes tormentas da vida.

A virtude é um combate; combate do homem consigo mesmo, com suas más tendencias, com seus roins instintos.

E assim como ao corpo quando immerso na inercia, se lhe debilitam as forças, assim tambem o espirito, sem esse combate, rude, mas necessario, perde a energia.

A virtude tem, além d'isso, um premio prometido.

Aguarda-a uma corôa de victoria, uma palma de triumpho.

Mas essa victoria e esse triumpho de

mandam primeiro os afanosos trabalhos do combate.

São recompensas arbitradas ao merito, e que só pelo merito podem ser adquiridas.

O homem vive no tempo para a sua gloria na eternidade.

E a virtude é quem lhe aplan o caminho para lá chegar, convertendo-lhe em flores os espinhos que encontra em sua passagem.

Só ella, com a innocencia de seus bellos sorrisos, póde adoçar-lhe o trago amargoso da existencia, e tecer-lhe uma corôa de saudades para o mundo, emquanto que na candura de suas azas lhe eleva a alma cheia de bençãos para o céo.

Só ella emfim póde dar-lhe a felicidade a que constantemente aspira, porque só ella é grande, como tambem só ella é immorttal.

Mas a virtude sem a religião que a fertilise e desenvolva, é como a planta, que a ausencia do sol tornou improdctiva.

E' como a flor, que sem luz, sem calor que lhe dê vida, não chega a mostrar o colorido de suas pétalas.

A virtude nasce da religião, como da frondosa arvore o formoso rebento.

E' a sua filha predilecta, e não ha que separel-as, porque é d'essa união que a virtude toma o seu principal vigor.

M. MARINHO.

Pergunta-se com certo terror, como, depois de 18 seculos de christianismo, o mundo tem chegado ao ponto de desmoralisação em que o vemos?

Não ha effeito sem causa.

O homem é um ser ensinado.

O homem faz a sociedade, communicando-lhe o que recebeu.

Aos que a condemnam, a sociedade actual póde responder: «é verdade, eu

sou bem culpada e bem desgraçada. Mas de quem é a falta? Não sou eu que fiz o que eu sou; eu sou o que me fizeram».

A sociedade actual, sendo em seu todo saturada de odio contra o christianismo, recebeu pois com abundancia o odio do christianismo. Onde o recebeu ella? No ensino. Primeiramente no ensino das lettras e da philosophia; depois no ensino da imprensa que é o prolongamento d'aquelle. A causa principal é sempre activa dos males actuaes, é pois o ensino da mocidade, sobretudo da mocidade litterata que, por sua superioridade, faz o povo á sua imagem.

E na verdade, qual é o ensino que na maior parte das escolas de nossos dias recebe a mocidade? Será elle religioso? Não, mil vezes não, porque a Igreja reprova todo o ensino que por ahí ministram á infancia.

Examinae a mocidade de hoje. No espirito, sciencias e lettras, no coração nem uma só ideia de religião; e quando muito assomará a seus labios uma palavra tão fria como o pensamento que a inspirou.

Um ensino puramente pedantesco substituiu o ensino religioso de epochas que não vão muito distantes, que creavam vultos como o padre Antonio Vieira, Raphael Bluteau, José Agostinho de Macedo e outros muitos, de quem Portugal se honra de ter dado o berço. Eis porque apesar da marcha sempre progressiva do christianismo, causa dó o ver populações quasi inteiras cada vez mais materialistas, indifferentes e até hostis á religião; e como não será assim, se a educação e o ensino da mocidade, estão na maior parte confiados a leigos, sem religião, sem costumes, que não tem nem a missão, nem a vontade de fazer conhecer aos manebos a verdade catholica, e muito menos de a praticarem?

Tem se gasto montanhas de papel,

O valente duque tremeu pela primeira vez na sua vida, porque estava sem armas. A prêssa nem lhe consentira sequer cingir a sua espada!...

Entretanto Theobaldo avançava sempre; o ferro, que brandia a sua mão vingadora e agitada por um tremor convulso, distava apenas algumas pollegadas do peito de Henrique I, que nem mesmo pensára em recuar....

De repente o cavalleiro sentiu o seu braço retido por uma mão vigorosa, que o puxava para traz, fazendo o haquear em terra.

Estendido no chão, opprimido sob o joelho do seu adversario só então ponde reconheçê-lo. Era Pedro!... Esta vista acabou de fulminá-lo.

—Por Satanaz! bradou elle, com a escuma a branquear-lhe os labios vomitou-te acaso o inferno para te interpôres sempre entre mim e a minha justa vingança?... E's ainda tu, vil descrido, que me appareces esta noite sob o tecto de um palacio, como de manhã debaixo da abobada do ceu?...

Theobaldo estava cahido, mas não desarmado. Procurava servir-se da sua espada contra o ferreiro; mas este cingiu emfim arrancar-lha, não sem fazer violentos exforços e sem receber um novo e largo golpe na mesma mão, que já tinha tão gravemente ferida. Ha pois a fazer uso d'aquelle ferro para o embeber no peito de Theobaldo, quando voltando-se, vi o conde Thierry desembaraçado das

4

FOLHETIM

A MÃO DO MORTO

(TRADUÇÃO LIVRE).

V

Apenas o cavalleiro Theobaldo julgou chegado o momento opportuno, tratou do levantamento de seu amo. Fazia escuro quasi completo; os outros archeiros dormiam ainda, e ninguem apparecera que pudesse adivinhar e desvendar os seus planos. Acercou-se pois do conde, que havia terminado os seus preparativos e se tinha disfarçado o melhor possivel.

Para que ninguem pudesse suspeitar dos seus companheiros, Theobaldo escreveu e deixou no proprio lugar algumas palavras, que explicavam o modo como as cousas se haviam passado.

Os fugitivos tinham de passar primeiro por um espaçoso pátio, que separava o Iwertentoren do palacio, e depois por um longo corredor brilhantemente allumiado, que atravessava o palacio em todo seu comprimento, e que raras vezes se achava deserto.

Elles caminhavam com a maior cautella, não dando um só passo sem olhar em volta de si. Assim tinham conseguido vencer, sem serem apercebidos, mais de metade do trajecto, que tinham a percorrer para sahirem do palacio.

Thierry tinha apanhado a espada de um dos guardas adormecidos, e levava-a bem cingida ao corpo, assim como Theobaldo. Ambos iam bem decididos a fazer uso das suas armas contra quem quer que tentasse embargar-lhes a passagem, por que, se fossem sorprendidos, custaria isso a vida a um d'elles, e ao outro uma prisão mais rigorosa e um mais avultado resgate.

Ora foi n'este momento que o criado mandado pelo duque sahia da sala, onde este se achava; sala, cuja porta dava exactamente para o corredor, que tinham de atravessar o conde e seu escudeiro. Assim o dicto creado veio esbarrar de cara com os fugitivos.

—Espera, disse elle a Theobaldo; a proposito te encontro, pois ia procurarte. O snr. duque manda que venhas já á sua presença.

Ao ouvir estas palavras, que foram ditas em voz alta, comprehendeu Theobaldo que ellas podiam chamar a attenção sobre os deus e deitar tudo a perder. Fazendo pois um signal com a cabeça, fingiu encaminhar-se com seu amo para onde estava Henrique. Mas como o criado visse que iam passando adiante, bradou-lhes:

—Olé, amigo, onde vais? Olha que é para aqui.

Theobaldo tremeu de impaciencia. Voltando para o importuno e mostrando-lhe a sua adága, segredou-lhe ao ouvido:

rios de tinta, muito tempo, muitas fadigas, e até muito talento e espirito.

Tem se inundado o mundo de apologias, de demonstrações, de polemicas, de criticas, de lamentações, de discussões. Noite e dia tem-se esgrimido contra os manipuladores do ensino e contra liberaes, catholicos liberaes e impios de todas as formas e feitios, e n'vezes tem sido julgados pelo bom criterio;—e todavia elles continuam senhores da situação.

E effectivamente hoje na Europa são elles quem a dominam. Os seus livros impios, os seus romances obscenos, e contrarios á religião, tem voga e vendem-se aos milhares; ao passo que os bons livros não tem senão uma publicidade restricta, se é que se não convertem em *cunhas* nos armazens. Os seus jornaes pullulam, regorgitam de assignaturas, enquanto os bons jornaes, em pequeno numero, ou renunciã a sua existencia, ou vivem difficilmente e como podem.

E quaes tem sido os fructos d'essas doutrinas? A desorganisação universal, a negação radical de toda a verdade e de todo o direito, a invasão monstruosa da immoralidade e do suicidio, a expoliação quasi completa da Igreja, a prisão do Papa, a implantação da heresia no mesmo coração da catholicidade.

Em França foi ha poucos dias enterada civilmente uma das mestras leigas do collegio da rua de Victor-Cousin, concorrendo ao seu enterro, deputações das diferentes repartições do Estado no departamento do Seine. Note-se que tudo isto passou-se n'um reino em que a religião do Estado é a catholica apostolica romana! Que progresso de caranguejo!

Se a educação continuã a ser o que é, meio christã e meio pagã, e até mais pagã do que christã, não sahirão d'ella senão gerações hybridas e estioladas, incapazes de resistirem ao mal.

Reforme-se pois a educação. Venha em auxilio da mocidade a educação religiosa, a unica que pôde dar bons cidadãos á patria e bons filhos á Igreja.

Bispos, padres, religiosos, paes e mães de familia, e finalmente todos, trabalhemos n'esta empreza santos que é o futuro de nossas familias. Que todas as vezes e todos os corações clamem ao Pae das misericordias, como os apóstolos prestes a naufragar: Senhor, salvaes-nos! nós perecemos! *Domine, salva nos, perimus.*

R. Valente.

Lisboa, 6 de novembro de 1879.

(Do nosso correspondente)

Está plenamente confirmada a aliança da Prussia com a Austria.

Não parecia, até ha pouco, verosimil a separação da Russia das duas referidas nações; mas o tempo encarregou-se de mostrar que em politica, como diz

mãos do criado, que acabava de expirar victima da sua coragem, largando a preza só quando de todo lhe fugiu a vida.

Em presença do novo perigo, que ameaçava o duque, Pedro tomou a magnanima resolução de lhe abandonar a arma, de que acabava de apossar-se, confiando á Providencia o que poderia acontecer lhe, entregue assim ás suas proprias forças.

Arrojou pois a espada a Henrique. No mesmo instante porém Thierry, quebrando a sua, e arrojando os pedaços aos pés do duque, exclamou:

«Principe, não quero attentar contra os teus dias. E' no campo de batalha ou dentro da estacada que devemos, em leal combate, medir de novo as nossas forças, e nunca n'este lugar. O destino ha desmanchado os meus projectos, que podem excitar a tua colera. Mas sabe que eu tinha o direito de os conceber, porque era teu prisioneiro pela força e não sobre palavra; e é licito á astucia lutar contra a força».

Henrique limitou-se a lançar sobre Thierry de Hollanda um olhar de desprezo; e dirigiu-se a Pedro que, apesar de extenuado pela perda do sangue, que lhe corria das feridas, continuava a ter mão no seu adversario. Collocando a ponta da sua espada sobre o peito de Theobaldo, lhe disse o duque:

«Ainda agora estiveste para morrer á ponta d'esta espada; mas a Providencia não o permittiu, porque te reserva outro

o illustre poeta João de Lemos, não ha nem sempre, nem nunca». Depois, caro amigo, a epocha é de *esturdias*, e de *esturdios*, e de surpresas tão impossiveis, que muitas vezes deixam a gente resolvida a descrever das consequencias de qualquer principio solidamente estabelecido, acabando por acreditar que isto de intelligencia, raciocinio, logica, e experiencia dos homens, e das cousas são outros tantos seres phantasticos apenas creados para nos exporem á irrisão alheia, e á propria confusão.

Diz-se que o imperador Guilherme se ostentou altamente opposto á tal aliança; mas não pôde ir contra a omnipotente vontade de Bismark.

Sabeis as intimas relações, que ligam o velho imperador da Alemanha ao da Russia; e desde que se sinta que as tendencias do alludido pacto são todas no intuito de tolher a acção do governo do Czar, cujas aspirações de engrandecimento são, para muitos, incontrastaveis, é facil descobrir o fundamento da má vontade do imperador Alexandre á recente obra do grande chancellor da Alemanha.

Mas a Russia não está de certo só. Sedan não esqueceu ainda, nem esquecerá nunca, a França, a qual não pôde, certamente, vêr com bons olhos a Alsacia e Lorena nas mãos do seu vencedor de 1870; e se as loucuras da republica de Grevy, e de Gambeta a obrigam a occupar um lugar muito secundario, agora, amanhã o instincto da propria conservação, e os brios nacionaes poderão derrubar a causa da palpavel decadencia da patria de S. Luiz, e espero que a derrubará; e sobre as ruinas da republica poderá surgir o governo legitimo, o qual restituirá, de golpe, áquella nação a sua antiga força, e preponderancia. E a França dirigida por um governo prudente, e energico, amigo do seu paiz, e fiel ás gloriosas tradições d'elle, ao lado do imperio russo, é talvez com mais algumas nações libertadas, não é de certo um adversario desprezivel.

Mas, seja como fór, creio que da consummada aliança dos dous imperios austriaco, e allemão, de certo nascerão outras alianças, que tolham os vãos ambiciosos de suprema auctoridade sobre os governos da Europa, a que, porventura, aspira o actual arbitro dos destinos da Alemanha.

Do que venho de dizer, muito ao correr da penna, talvez vos pareça que julgo guerra, mas guerra colossal, o resultado do recente pacto, á qual serão arrastadas ainda nações, que hoje, talvez, se não preocupam muito com o gravissimo acontecimento, a que me referi no começo d'esta correspondencia, e tenho continuado. E não vos enganais. Vejo os horisontes politicos impenetravelmente toldados, como prenuncio lugubre de temerosissima tempestade; mas creio tambem que depois d'ella brillará, com todo seu esplendor, o sol da liberdade dos

genero de morte. A'manhã subirás a uma força levantada no meio da praça de Sainte-Walburge. Conde—acrescentou o duque dirigindo-se a Thierry—eu prefiro este lugar para que das janellas do vosso alojamento possaes assistir ao supplicio do instrumento de vossas criminosas tentativas, esperando que possámos tambem regular os nossos negocios entre nós».

—Duque! exclamou Thierry profundamente commovido; o homem, que vós condemnaes a uma morte ignominiosa, posto não procedesse de combinação commigo, obrou todavia unicamente por amor de mim. Possa pelo menos esta dedicacão inspirar-vos mais benignos sentimentos a seu respeito. Além d'isso, elle é um dos mais nobres cavalleiros dos meus Estados. Por maior que seja a quantia exigida para seu resgate, eu a pagarei sem hesitar para salvar-lhe a vida.

—Eu não vendo a justiça, replicou Henrique. Dizeis que elle é nobre? razão de mais para que eu me mostre desapiedado; porque, havendo recorrido ás mais abominaveis manobras para me assassinar traiçoeiramente, calcou aos pés as leis da cavallaria. Se desejava matar-me, devia ter-me arrojado o seu guante, que eu não poria duvida em descer com elle á estacada; se era seu empenho libertar-vos, podia ter juntado as reliquias dispersas do vosso exercito, e marchar contra mim á sua frente.....

Thierry inclinou a fronte, e não respondeu mais palavra.

povos, sequiosos d'ella, e de uma paz diuturna, á sombra da qual se emancipem dos males com que a revolução os tem convidado.

Lembrei-me muito do dia dos annos do nobre Rei fallecido longe da patria no anniversario do actual chefe do Estado. Nunca o dia 26 de outubro, nos seis annos do reinado do Sr. D. Miguel I Lisboa deixou de festejar espontaneamente, e com todas as demonstrações de regosijo nacional os annos do seu Rei; o dia, porém, 31 d'outubro passou-se sem o minimo signal de regosijo, a não ser a salva official, e as luminarias nos quartéis, e edificios publicos. Nem um foguete, nem um viva, nem nada, que dissesse á capital que os seus habitantes se identificavam com os magros festejos officiaes! Até o «Diario de Noticias» se não ostentou entusiasta, pois se limitou a dizer-nos, em cinco ou seis linhas, apenas, e essas quasi no fim da 1.^a pagina, que o sr. D. Luiz fazia annos, e que tem reinado muitos annos em paz!

Isto é muito significativo, não achaeis? O Ennes, em Almada, e o Zophimo Pedroso em Santa Engracia, tiveram uma estrondosa ovação pela sua victoria eleitoral; e o augusto principe, que está no throno, faz annos, e até os proprios defensores da dynastia da Carta se mostram gelidamente indifferentes!

Com tal popularidade é bem triste o officio da soberania.

Até o tempo não esteve para se vestir com o seu fato de vêr a Deus. Agua de cima, lamas por baixo, carrancudo á maravilha!

Realmente tenho dó do augusto neto do imperador brasileiro! A' parte o mau gosto de se sentar, muito á vontade, no throno, é uma boa pessoa. Digo-o conscienciosamente.

Voltando á politica externa dir-vos hei que o telegrapho nos annunciou, de Londres, uma proxima entrevista dos tres imperadores, Alexandre, Guilherme e Francisco José.

Como explicarão este facto, a realisarse, os politicos, que ahi apregoam a intima união do imperador da Alemanha com o da Austria, tendente a contrariar os intuitos do governo do Czar?

As noticias, pois, não contradictorias, inclino-me, porém, a crer que estão mais perto de acertar os que negam o desaccordo dos imperadores da Alemanha, e Austria com o soberano da Russia.

D. Carlos foi a Londres.

E' forçoso confessar, que nenhum principe, aquem a revolução traz auzente do seu paiz, é tão teimosa e nobremente energico. D. Carlos não descança, põe, constantemente, os meios de conquistar o throno, que lhe pertence de direito. E' deveras catholico, mas sabe que o maná do deserto ainda não voltou a alimentar nenhum outro pivô no caminho da terra da promissão; e porisso trabalha. Oxalá que todos, em identicas circunstancias, o imitassem!...

Quanto a Theobaldo, ia elle fallar quando muitos homens, atrahidos pelo barulho da lucta, que se havia passado em menos tempo do que o que levamos a contar, se apresentaram junto do duque, recebendo d'este ordem para conduzirem Thierry outra vez á sua prisão, e para metterem Theobaldo n'um dos cárceres mais sombrios do Iwertentoren; o que logo foi exactamente cumprido.

Nó dia seguinte uma força se via levantada no meio da praça de Sainte-Walburge; em frente via-se um estrado destinado para o duque e para o seu séquito. Uma multidão immensa, rugindo de impaciencia, esperava alli a chegada do condemnado. A' hora fixada para a execução, appareceu Theobaldo, envolto n'uma longa alva, com uma corda ao pescoço e com as mãos prêzas atraz das costas. Trazia á direita Pedro, e á esquerda o senhor d'Assche. Apenas chegados junto do patibulo, começaram os aprestos para o supplicio. O padecente nem tremeu, nem desmaiou em face da morte; mas quando descortinou Thierry de Hollanda rezando ajoelhado atraz das grades da sua prisão, uma lagrima lhe deslhou pela face; fez-lhe com a cabeça um ultimo signal de despedida, a que o verdugo pôz termo lançando-o na eternidade!.....

Elle tinha confessado todas as maquinações, a que se arrojára no intuito de vingar a desfeita e o captivo de seu amo. Jurou porém sobre o Evangelho que este de nenhum modo o havia instigado,

A «Palavra» do conde de Samodães continua a ser fustigada desapiedadamente pela «Nação». Nunca as mãos lhe doam; pois são poucas todas as *tundas*, perdoe-me o termo, que o jornal official legitimista dê á tal folha *beata*, mas da familia de D. Basilio.

Publicou-se o *Almanach Catholico Legitimista*. Vem opulento de artigos, e poesias interessantes. Não é, em nada, inferior aos anteriores. Nenhum portuguez legitimista deve prescindir de ter aquelle almanach, pois além de recreativo, instrue aqui, e alli, os que porventura ignoram a historia da legitimidade, ou andem illudidos pelo canto suave das *liberaes*. Recommendae-o, que é bem digno do favor publico. Não choro, de certo, os meus seis vintens.

Falleceu D. Caetano de Noronha, segundo filho do conde de Peniche (hoje marquez de Angeja pela revolução). Son amigo do referido titular, desde os mais verdes annos, e porisso doe-me muito o desgosto, que certamente punge o espirito dos afflictos paes do nobre defuncto.

A sr.^a D. Maria da Gloria Manique, esposa do alferes d'infanteria 1, e filha do nosso amigo Francisco Manique, deu, ha pouco, á luz um filho. O avô disse-me, quando me participou a nova: se fóra meu filho, dir-te-hia que acabava de nascer mais um *burrico* de pura raça.

Temos membro da camara municipal de Lisboa o cautelheiro Fonseca!!!

Gosto d'isto.

Hom'essa! exclamou um dos muitos, que estão n'aldeia, e não vêem as casas.

Hom'essa! respondi-lhe eu todo admirado do seu espanto.

Assim, sim. Gosto d'isto, repito; mas ainda não estou satisfeito... Deixem caçar a furôa. A demagogia, embora emplumada, já conseguiu muito; mas não tanto, quanto é mister para que o puro liberalismo pronuncie a sua ultima palavra, atirando para o barril do lixo a *realiza* da Carta, e se emancipe apoz do jugo mais oppressivo, o da liberdade revolucionaria.

O vosso illustrado collaborador o sr. Marinho, abraçou ha pouco a nuvem por Juno. Perdoe-me o nobre publicista que deplore o modo como ajuiza da futura sessão parlamentar. S. exc.^a nutre fagueiras esperanças em vista do resultado da ultima eleição, propicia ao catholicismo, porque a urna deu ao parlamento alguns padres. Pois o sr. Marinho não sabe que alguns d'esses padres são *liberaes*, e que o padre *liberal* será tudo menos um ecclesiastico agradável ao Pontifice romano?

O sr. Marinho parece exultar com a recente eleição; lamenta-a, porém, e córa

O vosso correspondente

A.

e que só tinha um cumplice, cujo nome persistiu em calar, mesmo no meio das mais atrozes torturas.

Poucos dias depois Thierry de Hollanda foi transferido para Vilverde, d'onde mais tarde sahiu livre, tendo pagado uma avultada quantia, como resgate, ao duque de Brabante, e prestando-lhe o preito e homenagem, que antes lhe recusava.

Henrique I quiz fazer nobre ao ferreiro Pedro, o que este não aceitou. Com effeito elle amava perdidamente Lisbeth a peixeira, e fazendo-se nobre, tornava impossivel a sua união com ella. O coração devotado e amante de uma mulher pareceu-lhe uma base mais solida de felicidade, do que um feudo ou um titulo de cavalleiro. Mas como as suas feridas deviam de tornar-lhe quasi impossivel o desempenho regular do seu officio, aceitou do duque uma pensão, e continuou na posição humilde e laboriosa, que até alli tinha tido.

Deus, fazendo-o o anjo da guarda do duque Henrique, e retendo-o ao mesmo tempo na sua condição de Villão, tinha sem duvida os seus designios, pois que estava reservado a Pedro o ferreiro prestar mais tarde um serviço immenso á humanidade.

(Continua)

Sermões do Advento, que serão prégados na Igreja do Collegio no prezente anno de 1879, pelos collegiaes do Seminario no fim da missa conventual.

1.º domingo do Advento.

Prégará o collegial—Manoel Antonio Borges (subdiacono).

Thema—Coeli et terra transibunt, verba autem mea non praeteribunt. Evang. da domingo, S. Luc. cap. 21.

Assumpto.

Combater o indifferentismo religioso, mostrando a necessidade d'uma religião revelada, e que só uma póde se verdadeira.

2.º domingo.

Prégará o collegial—Manoel José de Carvalho (subdiacono).

Thema—Tu es qui venturus es, an alium expectamus? Evang. da domingo, S. Math. cap. 11.

Assumpto.

De todas as religiões reveladas, só a christã é verdadeira, pois só ella contém os caracteres de veracidade, como são milagres (que Jesus Christo aponta no Evangelho d'esta domingo) e santidade de doutrinas.

3.º domingo.

Prégará o collegial—Eduardo Augusto da C. Cerqueira (subdiacono).

Thema—Vox clamantis in deserto: Dirigite viam Domini. Evang. da domingo, S. João cap. 1.º

Assumpto.

Duas coisas são necessarias para seguirmos a verdadeira religião: 1.ª o chamamento de Deus, que não só chama, mas clama (vox clamantis); 2.ª a nossa cooperação com esta graça (dirigite viam domini); mas infelizmente é tal a nossa miseria n'este segundo ponto que a voz de Deus clama no deserto (vox clamantis in deserto).

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 5 de novembro de 1879.

O Vice-Reitor do Seminario,

Monsenhor Rebello de Menezes.

GAZETILHA

Anniversario da Definição dogmatica da Immaculada Conceição.—A commissão promotora das obras do Sameiro projecta comemorar o faustissimo vigesimo-quinto anniversario da Definição dogmatica da Immaculada Conceição da SS. Virgem, com uma imponente festividade que terá logar no magestoso templo do Populo, no dia 8 do proximo dezembro.

Escrivães de direito d'esta comarca.—E' de 1:600,000 reis a lotação para os escrivães de direito d'esta comarca.

Inacreditavel.—Referem de Ponte do Lima que a capella de Nossa Senhora da Lapa está SERVINDO DE ARMAZEM E CASA DE TRABALHO DE CARPINTERIA!!!

Será verdade?

Longeva.—Um jornal d'Agueda noticia que na freguezia d'Espinhel fallecera Maria Mauca, solteira, pastora, com 106 annos d'idade.

Reamal para o Gerez.—O «D. de Noticias» refere que já está elaborado o projecto do ramal da Foz do Caldo para as Caldas do Gerez.

Aula particular diurna e nocturna em Visella.—Noticiámos, ha tempo, a instalação d'uma nova aula em Visella, por iniciativa do sr. padre José Joaquim Gomes, que tem prestado áquella formosissima e importante povoação serviços inestimaveis.

A casa da aula está optimamente situada junto da igreja de S. João; tem excellentes condições hygienicas e uma capella separada.

No anno findo teve 37 alumnos, sendo 7 pobres. Este anno abriu-se no 1.º do corrente, e no primeiro dia matricularam-se 15 alumnos na aula nocturna.

O sr. padre Gomes tenciona dar mais amplitude a este pequeno estabelecimento

litterario, abrindo tambem aulas de francez, ensaios de musica, desenho, principios de geographia, etc.

D'um prospecto que temos presente copiamos o seguinte regulamento geral:

«Nos domingos e dias sanctificados, reunir-se-hão os associados de S. Luiz, dirigidos por dois Prefeitos, que lhes ensinarão a doutrina christã, a oração, as primeiras letras, e os seus deveres religiosos, moraes, civis, e sociais.

Os castigos phisicos e moraes serão correspondentes aos seus delictos durante o ensino, e dictados pela prudencia e caridade, e applicados pelos Prefeitos.

Nos mesmos dias, mas separadamente, se reunirão as meninas, associadas de S. Luiz, para o mesmo fim, dirigidas pela Directora e Professora, e debaixo da mesma ordem e regulamento que os meninos. Estas duas associações são espirituaes, e approvadas pela Igreja Catholica.

Com as mesmas condições e debaixo da mesma ordem e regulamento, se reunirão as mulheres que quizerem aprender a ler e a escrever pelo systema de João de Deus.

Na aula diurna e quotidiana, haverá cautelosa separação dos dois sexos, e os seus alumnos e alumnas estarão sujeitos ao regulamento e á disciplina usada nos lyceus, seminarios, collegios, e casas de boa educação litteraria e moral.

D'aqui podem os leitores inferir os beneficios que d'esta instituição resultarão para a sociedade.

Felicitemos o seu incauavel director, o sr. padre José Joaquim Gomes, por ver coroados do melhor exito os seus constantes esforços e sacrificios.

Anginho.—Deu-se no sabbado á sepultura o cadaver d'uma filhinha do sr. Antonio Joaquim Loureiro, honrado negociante d'esta cidade.

Inspecção.—Na ultima sessão da junta de revisão foram inspecionados 17 mancebos, ficando approvados 7, um dos quaes prestou fiança de substituição.

Mortalidade.—No mez findo enteraram-se no cemiterio d'esta cidade 99 pessoas, sendo 20 homens, 28 mulheres e 51 creanças.

Primeiro de Dezembro.—Alguns curiosos d'esta cidade andam ensaiando um drama intitulado *Heroismo Portuguez em 1640*, e a comedia *O perdão d'acto*, para serem representados no theatro de S. Geraldo no 1.º de dezembro, anniversario da gloriosa restauração da nossa independencia em igual dia de 1640.

Fallecimento.—Depois de pomposos officios no templo do Carmo, foi hontem conduzido para o cemiterio o cadaver da ex.ª sr.ª D. Thereza Julia Gonçalves Passos, irmã do sr. dr. Manoel Joaquim Alves Passos, distincto facultativo e um dos primeiros operadores do paiz.

O caminho de ferro da Beira Alta e a cidade de Coimbra.—Do sr. dr. Augusto Rocha, Presidente da *Commissão Popular Executiva* eleita no grande commicio popular que opportunamente noticiámos haver tido logar em Coimbra, recebemos uma cópia do seguinte officio enviado por aquelle cavalheiro ao sr. ministro das obras publicas:

Exc.ª Sr.—Em virtude da deliberação da *Commissão Popular Executiva*, encarregada de representar aos poderes do Estado a necessidade de introduzir, na directriz do Caminho de Ferro da Beira Alta, as modificações tendentes a fazer tocar em Coimbra, esta linha internacional, seguindo por esta cidade e margem direita de Mondego até ao mar, tenho a honra de dirigir-me a V. Exc.ª pedindo a informação do estado das negociações pendentes com a respectiva Companhia, negociações que V. Exc.ª officialmente se comprometteu a entibolar perante a *Commissão* que em Lisboa entregou ao Chefe do Estado uma Representação n'esse sentido.

A *Commissão* vê com estranheza que se deram ordens por parte da Companhia para principiarem na Pampilhosa os trabalhos da grande estação, o que prejudica directamente os pedidos e reclamações da cidade.

A *Commissão* espera que V. Exc.ª, considerando que ella advoga os interesses d'uma cidade importante e está investida no seu mandato por uma grande *Assembleia Popular*, se sirva pelo seu secretario enviar-me as informações necessarias para esclarecer o publico a respeito do estado de taes negociações.

A *Commissão* lembra a V. Exc.ª que os ministros, na qualidade de gerentes dos negocios da Nação, não podem fur-

tar-se pelo silencio aos compromissos contrahidos.

N'esta mesma data envio aos jornaes este officio para ser devidamente apreciado pelo publico.

Deus Guarde a V. Exc.ª

Coimbra, 5 de Novembro de 1879.

Exc.ª Sr. Conselheiro Augusto Saraiva de Carvalho.—Dignissimo M. das O. Publicas, Commercio e Industria.—O Presidente da *Commissão*,—Augusto Rocha.

Incendio.—No sabbado deu entrada no Hospital de S. Marcos, um individuo, conhecido pela alcunha de *Tyrano*, da freguezia de S. Jeronymo de Real, que ficára muito maltractado na occasião em que procurava apagar um incendio que tinha pegado na casa que habitava.

D. João I e a batalha d'Aljubarrota.—A batalha d'Aljubarrota foi um dos feitos mais gloriosos de nossas armas; mas, n'aquelles tempos felizes o soldado não entrava em combate sem implorar a protecção divina.

Era o sr. D. João I muito devoto da Virgem Santissima, e porque se tinha posto debaixo de sua protecção, mal obteve a victoria dirigiu-se em romaria e a pé para a igreja de Nossa Senhora da Oiveira, em Guimarães, a dar-lhe graças pela protecção que lhe dispensou, o que fez nos seguintes termos:

«Senhora, eu confesso, e quero que todos saibam, que eu por vossa virtude sómente venci esta batalha, e que no ponto e hora em que estava para n'ella entrar dei um grande espirro, o qual houve e tomei por um grande agouro, pelo qual cessei por entoncez um pouco de mover para ella: no qual espaço me deitei de bruços e não sei se dormindo, se acordado, porém, posto em mui grande pensamento, vi em visão aquesta vossa santa casa tal que ainda agora a vejo com aquesta oliveira, e veiu-me ao pensamento o entendimento, que eu por exemplo do primeiro rei me devia encomendar a vós e haver por tomadas as minhas armas da vossa mão: pelo que eu logo votei e prometti, o que agora faço, dizendo-vos em minha oração: eu vos peço Senhora, de grande mercê assim como vós ao dito rei D. Afonso Henriques foste principio de aquesto reino, sejaes a mim vosso devoto defensor d'elles, e entoncez lhe mandou pôr as ditas armas em cima de seu altar, dizendo: vós—Senhora—m'as deste, vós as tomae e guardae pezando-se primeiro a prata com ellas.»

A's almas bemfazejas.—Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-O-Anjo, casa n.º 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

A's almas caritativas.—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 7—«Diario»:—Foram apresentados nas seguintes igrejas: Santa Maria Villarinho, de Castanheira, Wenceslau Galas da Costa; na de S. Lourenço de Taveiro, Antonio Mendes Ribeiro; na de S. Vicente de Vizeu, José Almeida da Costa; na de N. S. da Conceição de Caria, Domingos Martins Pinto.

Decreto approvando o regimento dos preços de medicamentos.

Promovidas á propriedade das cadeiras: de instrucção primaria no recolhimento de S. Thiago de Vianna, Anna da Costa Carvalho; na de Castellões em Tondella, Guilhermina Freixo; na de S. João de Lourosa, Vizeu, Maria Marques da Silva; na de Torredacta, Vizeu, Maria do Patrôci-

nio; na do Casal do Meio, Sattam, Marianna Capella.

Idem 8—Na bolsa venderam-se: 15 acções do Banco Ultramarino a 49,000; 86 obrigações da companhia das aguas a 86,200; 121 predias a 93,100; 8 contos em inscrições a 51,90; 10 para 30 do corrente a 51; 5 mil escudos de fundos hespanhoes a 14,34.

A alfandega rendeu a quantia de reis 25:153,838.

Paris 7—Os periodicos russos criticam o procedimento da Inglaterra para com a Porta.

Os jornaes de Berlim dizem que varios papeis encontrados em Cabul, provam a cumplicidade dos russos na revolta do Afghanistan. A esquadra ingleza continuará estacionada em Malta.

Londres 7—Respondendo a Mesurus Pachá, embaixador turco, o marquez de Salisbury declarou que não admittia novas delongas.

A Inglaterra exige actos e não palavras.

Entretanto tomando em consideração as affirmações do embaixador o governo inglez reservará a sua acção.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de outubro de 1879.

Activo

Caixa, dinheiro existente	11:591,638
Letras descontadas e a receber	633:941,231
Letras caucionadas com hypotheca sobre bens de raiz	61:004,000
Letras em liquidação	6:608,472
Letras protestadas	7:291,500
Letras em execução	11:894,310
Titulos e obrigações a receber	5:969,707

Empréstimos sobre penhores:

De acções deste Banco	3:845,000
De diversos objectos d'ouro e prata	100,000
De vinhos	500,000
Operações a longo prazo com hypotheca sobre bens de raiz	12:290,699
Acções de conta propria em numero de 417	19:498,000

Contas correntes com garantia

De acções deste Banco	3:450,000
De letras e cartas de credito	5:516,695
De vinhos	700,000
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar	78:927,140
Agentes no estrangeiro	5:273,861
Diversos devedores	7:369,062
Moveis e utensilios	610,400
Despezas de instalação	1:350,000
Total	877:731,675

Passivo

Capital do Banco	800:000,000
Deposito á ordem	19:050,178
Deposito a prazo	6:823,495
Dividendos a pagar	1:678,650
Fundo de reserva	11:820,000
Quantia destinada para o imposto industrial	5:200,000
Reserva para prejuizos eventuaes	8:000,000
Ganhos e perdas	25:159,392
Total	877:731,675

Villa Real, 3 de novembro de 1879.

Os gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães.
Agostinho José da Costa.

ANNUNCIOS

Casa Commercial Penhorista das Palhotas

Pede-se ás pessoas que estiverem em divida de mais de 4 mezes até 8 de juros, venham satisfazer por estes dias, do contrario serão vendidos em leilão ou particularmente, os seus penhores. (2689)

Arrematação

A Meza da Real Irmandade de Santa Cruz, d'esta cidade, faz publico que no dia 16 de novembro pelas 10 horas da manhã, terá lugar na ante-sala das sessões da meza a arrematação dos foros e pensões em generos pertencentes á mesma Irmandade, vencidos no S. Miguel de 1879.

Braga 8 de novembro de 1879.

O Provedor

(2690) João de Paiva Faria Leite Brandão.

EDITAL

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que fica espaçada para o dia 14 do corrente pelas 11 horas da manhã no Paço do Concelho a arrematação das grades de ferro no pavimento inferior sul do edificio municipal, e das portadas e grades tambem de ferro de duas janellas nas trazeiras do dito edificio, tudo na conformidade do projecto e orçamento rectificado, e sob a base de licitação de 89\$000 rs.

Braga 8 de novembro de 1879.—E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

CASA DE MODAS

DE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA LOMAR

Rua do Souto n.º 28 e 29

Acaba de receber directamente de Paris e Londres um lindo sortido de lãs para vestidos de 160 reis para cima, lindos dolmans, visitas, palletots robs, capas, guardala-lamas, agazalhos, chapéus para senhora e creança, velludos Pompadour, guarda-soes de seda para senhora de 800 reis para cima, gravatas para senhora e homem, adereços bordados, colarinhos e punhos, sapatos para agazalho, pelles pretas e castanhas, casimiras para factos de homem, cobertores francezes, pannos para carro, tapetes de todos os tamanhos, uma linda colleção de chitas, pannos enfeitados para lençoes, e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento que vende por preços commodos. (2687)

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, passaram-se editaes citando os credores e legatarios incertos do casal da finada Maria d'Araujo, mulher que foi de Francisco Pinto, do lugar da Torre, freguezia de Priscos, da mesma comarca, para, no praso de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio que se publicar em uma das folhas d'esta cidade, assistirem, querendo, aos termos do inventario orphanologico da dita finada, sob pena de proseguir seus termos o dito inventario, ás suas revelias.

Braga 30 de outubro de 1879.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

(2686) Adriano de Sampaio.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia trinta do corrente mez de novembro por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça d'esta comarca, sito no largo de Santo Agostinho d'esta mesma cidade, a requerimento dos exequentes José Duarte Coelho Cerqueira, e mulher Dona Maria Joaquina da Silva Duarte, e sua filha e genro Dona Maria das Doreas da Silva Coelho Cerqueira, e marido Jacintho de Magalhães Barros Araujo Queiroz, d'esta cidade, contra o executado Francisco José Ferreira Senrella, morador no lugar de Covello, freguezia de Celleiros, d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica da prestação de facto, factura d'obra, que será dada a quem o fizer por menos, consistente em desobstruir, ou desarrriar e repór no estado anterior o rego mestre, ou regato, que dá caminho publico de pé,

bois, carro e cavalgaduras, pelo qual se vae do lugar de São Miguel para a egreja da freguezia de Figueiredo, d'esta comarca, segue para baixo entre terrenos chamados Prados de Sasendas, pertencentes ao executado e Anna Maria de Faria, e seu filho João, do lugar do Bairro, d'aquella freguezia de Figueiredo, até dar livre expedição ás agoas que se reuñem d'aquelle caminho publico, não estorvando a entrada d'ellas na poça de Sasendas, e tudo de modo que n'aquelle caminho publico não se conserve nem torne a accumular-se a terra e areia, que n'elle tem ficado por causa dos factos do executado, nem os predios dos execuñtes continuem a ser prejudicados com a estagnação das agoas e areamento dos regos mencionados na acção, prejuizos que deram causa á questão que intentaram contra o mesmo executado, a seu tença obtida na qual agora dão á execução.

Braga 6 de novembro de 1879.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

(2688) Adriano Carneiro de Sampaio.

DECLARAÇÃO

Por determinação e ordem do exm.º snr. administrador do concelho, foi concedida e entregue perante a auctoridade, a posse da devoção e veneração do SS. Rosto do Senhor, que se venera na frente da casa do snr. André Dias, atrás da Sé, aos individuos abaixo mencionados, os quaes aceitaram e se promptificam a cumprir o que para o futuro lhes fór pela auctoridade ordenado: d'esta fórma são os veneradores e principaes administradores d'esta devoção os illm.ºs snrs:

André Dias, João Dias Junior, Eduardo Pereira de Sá Pacheco, Frei João de Guadalupe Martins Pinheiro, Antonio Francisco de Oliveira, Antonio Pereira d'Andrade, Antonio Dias de Sousa, Manoel João de Paiva, Bernardino Antonio Peixoto Castello Branco, e são devotos todas as pessoas que com suas esmolos ajudam á prosperidade d'esta devoção.

Declara-se mais que o thesoureiro encarregado de receber toda e qualquer esmola, donativos, ou objecto para a mesma devoção, é o snr. João Dias Junior, morador na rua de S. João, n.º 14. (2685)

Venda d'uma formosa quinta

Vende-se por preço razoavel a denominada Quinta de Baixo, situada no lugar do mesmo nome, freguezia de S. Torquato, concelho de Guimarães, pertencente a José Joaquim de Abreu Vieira.

Acha-se esta rica propriedade collocada no delicioso valle do Selho, junto da estrada de Guimarães, que parte para o mosteiro de S. Torquato, a distancia de 3 kilometros da referida cidade. Vende-se com todas as suas pertencas, a saber: agoa de rega, magnificos bravios, casas nobre e de caseiro, que se acham situadas no ponto mais elevado da Quinta, d'onde se avista um formosissimo horisonte. E' uma quinta sadia pela sua posição e d'um recreio inexplicavel pelas bellezas com que é adornada.

Recebem-se propostas de quem a quizer comprar—em Braga, na rua de Santo Andre, casa n.º 13,—em S. Torquato, pôdem-se dirigir os compradores ao exm.º snr. Antonio Ribeiro de Faria, da casa de Corundella. O proprio caseiro da quinta está encarregado de a mostrar ás pessoas que a queiram ver.

Declara-se, para segurança do comprador, que estão legalmente finalizadas todas as questões, que em tempo houve com esta propriedade. (2674)

SYSTEMA FELIZARDO LIMA

No dia 20 de novembro vem o auctor d'este systema de escrever e ler racionalmente em poucas semanas, fazer uma conferencia n'esta cidade, e abrir um curso. O local será annuciado. Desde 10 de novembro se achará á venda o dito systema na Typographia Lusitana.

Na rua do Campo n.º 22 vende-se baga de sabugueiro, legitima do Douro, por preços commodos; a quem a pretender, dirija-se á mesma casa. (2640)

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óctia frescura y trasparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

NADA de FOGO



60 años de buena fama

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa, o snr Barreto, Loreto, n.º 8—30. (225)

CAMBIO CASA POLIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000\$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente aceita para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores tem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

O 3.º sorteio, é o da loteria de Madrid, no dia 17 de novembro.

O premio grande é de 28:800\$000 rs. e os premios minimos são de 108\$000 e 72\$000 rs.

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 11\$600; meios, 5\$800; quintos, 2\$320; decimos, 1\$160; fracções de 600, 480, 240, 120 e 60, e dezenas de 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 rs.

Os pedidos das provincias são satisfeitos na volta do correio.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nossa firma, tem um pertence muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca-lhe na sorte grande 1:100\$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4\$500 ou 3\$000 reis. Consideramo-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem recebê-los nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens sobre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto. (2529)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com aprovação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço—160 em brochura, e 240 encadernado.

FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do snr. Bernardino José da Cruz, Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do snr. Clemente José Fernandes Carneiro, rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Braçarenses, e Almanach Civil ou de al-gibeira.

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

Consultorio Medico-Cirurgico

10—RUA DE S. JOÃO—10

Alfredo Passos ouve de consulta todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde. Faz operações de grande e pequena cirurgia. Especialidade—partos. (2617)

INJECCÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeccão, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40

Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—113. (2631)

Caixa penhorista Braçarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camelias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embelezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.º 42, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fór indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fór dada.

Em nome da Meza—O procurador

Antonio Alves dos Santos Costa.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.